

**DESAFIOS DA INFORMATIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE A IMIGRAÇÃO
PÓS-II GUERRA MUNDIAL PARA SÃO PAULO**

Odair da Cruz PAIVA.

Resumo: Neste artigo são apresentados alguns desafios e alternativas encontradas na organização de documentos referentes à imigração pós-Segunda Guerra Mundial, depositados no acervo do Memorial do Imigrante em São Paulo. A organização de um conjunto documental diversificado e disperso foi acompanhada da necessidade de inserção dos registros inscritos na documentação em uma base informatizada. Este artigo descreve ambos os momentos do trabalho de organização deste acervo, dando ênfase ao processo de informatização como elemento fundamental para disponibilizar as informações à pesquisa.

Palavras-Chave: imigração – banco de dados – Memorial do Imigrante

**CHALLENGES ON DATA BASE OF DOCUMENTS ON IMMIGRATION
POST WORD WAR II IN SÃO PAULO**

Abstract: In this article some alternative challenges and found in the referring document organization are presented immigration after World War II, deposited in the of the Memorial of the Immigrant in São Paulo. The organization of a diversified and dispersed documentary set was folloied of the necessity of insertion of the enrolled registers in the documentation in a data base. This article describes both the moments of the work of organization of this quantity giving emphasis to the computerization process as basic element to dispose the information to the research.

Word-Key: immigration - data base - Memorial of the Immigrant

Considerações Preliminares

Parte da história da imigração pós II-Guerra Mundial para o Estado de São Paulo está inscrita em vários conjuntos documentais depositados no acervo do Memorial do Imigrante em São Paulo. Composta por *Avisos de Chamada*, *Curriculum Vitae*, *Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada*, *Fichas de Registro de Imigrantes e de Colocação em Empresas* e mesmo por documentos pessoais como Passaportes, o acesso à essa documentação apresentava muitos desafios aos pesquisadores que se interessam pelo tema da imigração nesse período.

As dificuldades no trabalho com essa documentação residiam, fundamentalmente, na sua fragmentação, volume e diversidade. Num total de aproximadamente 60.000 registros individuais de imigrantes entrados em São Paulo entre os anos 1947 e 1980, estes revelam diferentes momentos de um deslocamento populacional composto, fundamentalmente, por imigrantes provenientes da Europa e do Japão e, em menor volume, por oriundos do Oriente Médio, América Latina, África e Ásia

Informações como nacionalidade, região de origem e destino, sexo, profissão, religião, empresas, salários, etc., tinham possibilidade diminuta de resgate, dada a desorganização do arquivo. A reunião desse conjunto documental, sua classificação, organização e inserção das informações num banco de dados, foi a alternativa encontrada para possibilitar o resgate, análise e quantificação de perfis coletivos ou de trajetórias individuais.

Embora já incorporados como ferramenta importante na organização de acervos em arquivos, museus, centros de documentação ou bibliotecas, o uso dos recursos da informática continua sendo um desafio na medida em que as especificidades dos acervos e a multiplicidade de demandas que incidem sobre as informações inviabilizam a utilização de soluções padronizadas. Um olhar multidisciplinar, envolvendo sociólogos, historiadores e profissionais de informática foi fundamental para a consolidação da proposta de informatização documental.

O objetivo desse artigo é apresentar os desafios da construção de um banco de dados que fosse não só compatível com as características particulares dessa documentação, mas também flexível, possibilitando o atendimento de demandas diferenciadas de pesquisadores interessados nas informações contidas nessa documentação. Esta reflexão está estruturada em quatro partes. As duas primeiras - *Um breve histórico sobre a Hospedaria de Imigrantes da Capital e seu acervo documental* e *Produção da documentação e dinâmica migratória do pós-guerra*, tem como finalidade o registro de algumas informações básicas sobre a história da Hospedaria de Imigrantes, seu acervo e o contexto de produção da documentação pós II Guerra Mundial.

A terceira parte, intitulada *Desafios na normatização da diversidade*, discute algumas questões que envolveram o processo de informatização da referida documentação. Por fim, a quarta parte, *Tela de inserção e resgate de dados do programa POS2WAR*, tem como finalidade expor algumas das possibilidades de trabalho com as informações nele inseridas.

Este artigo tem, por assim dizer, dois objetivos secundários. De um lado, estabelecer um diálogo com experiências análogas de inserção de informações de documentos históricos em bancos de dados. Por outro, dar visibilidade aos trabalhos que se desenvolveram no projeto temático intitulado *Os Novos Imigrantes: fluxos migratórios e industrialização em São Paulo (1947-1980)*. Este projeto foi desenvolvido em parceria entre o Memorial do Imigrante e o

Núcleo de Estudos de População (NEPO-UNICAMP), teve apoio financeiro da FAPESP e apoio institucional do Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Unicamp, do Memorial do Imigrante e da UNESP¹.

Breve histórico sobre a Hospedaria de Imigrantes da Capital e seu acervo documental.

A antiga Hospedaria de Imigrantes da Capital, construída entre 1886 e 1887 no bairro do Brás e inaugurada em 1888, recebeu desde o início de suas atividades aproximadamente 1.600.000 imigrantes - oriundos da Europa, Ásia e Oriente Médio – até o término das mesmas em 1978. Em seus 90 anos de história, 1.200.000 trabalhadores nacionais oriundos de diversos Estados brasileiros - particularmente do nordeste - também foram recebidos em suas dependências. Assim, entre 1888 e 1978, passaram pela Hospedaria 2,8 milhões de trabalhadores nacionais e estrangeiros.²

Recepção, triagem e encaminhamento eram algumas das suas principais atribuições. Ligada à Secretaria da Agricultura e um dos instrumentos da política de mão-de-obra para o campo, de suas dependências saíram grande parte dos *braços* para o trabalho nas fazendas de café e algodão no interior paulista entre o final do século XIX e os anos 1950. O cotidiano dos serviços nessa Instituição tinha especial atenção na produção de registros sobre esses trabalhadores. Nacionalidade, profissão, origem, destino, religião, sexo, grau de escolaridade, estado civil, composição familiar etc., foram algumas das informações coletadas durante a estadia de estrangeiros e nacionais na Hospedaria.

A partir dos anos 1950, o crescimento das atividades industriais em São Paulo alterou, em grande parte, o perfil dos trabalhadores nela alojados; de camponeses a trabalhadores urbano-industriais, os serviços foram atualizados mas mantiveram-se os objetivos originais: recepção, triagem e encaminhamento.

Hospedaria de Imigrantes de São Paulo.

VISTA GERAL DO DEPARTAMENTO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO - 1ª FASE ANTERIOR A 1911 - VENDENDO-SE: (1) Edifício Central: Administração e Dormitórios - (2) Refeitório e Cozinha - (3) Enfermaria - (4) Hospital - (5) Depósito de Frutas - (6) Sanitários - (7) Triagem Médica - (8) Estação e Bagageiro - (9) Portão Principal - (10) Agência Oficial de Colocação - (11) Agência Postal, Telégrafo e Câmbio - (12) Portão da Rua Almeida Lima

Fonte: Acervo Iconográfico do Memorial do Imigrante

A riqueza, variedade e volume desses registros fazem com que o acervo da antiga Hospedaria seja uma referência importante para estudos sobre a história dos deslocamentos populacionais para São Paulo. Desde 1998, o Memorial do Imigrante, instalado no antigo prédio da Hospedaria de Imigrantes, e ligado ao Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura, tem sob sua responsabilidade a guarda, preservação e divulgação do patrimônio da antiga Hospedaria. A maior parte do acervo compõe-se de documentação textual identificada, em linhas gerais, como segue:

- *Listas de Bordo. Vapores aportados e saídos de Santos.*
 - a) Imigrantes Entrados (1888 – 1978)

Neste grupo, encontramos a maior parte dos registros sobre a entrada dos cerca de 2.800.000 imigrantes entrados no Estado de São Paulo.
 - b) Imigrantes Saídos (primeiros anos do século XX até década de 1950)

- *Livros de Registro de Imigrantes e Migrantes Alojados na Hospedaria – Hospedaria do Bom Retiro e Hospedaria do Brás*

109 Livros de Registro que abrangem o período entre 1882 e 1930. Neles estão contidos aproximadamente 1.600.000 registros de imigrantes entrados no Estado de São Paulo e parte dos trabalhadores nacionais.

- *Processos Administrativos da Secretaria da Agricultura*
Aproximadamente 15.000 processos que abrangem as décadas de 1920 a 1960. Produzidos por diversos órgãos ligados à Secretaria da Agricultura; contêm temas bastante diversificados mas, basicamente, relacionados à política de Terras, Mão-de-Obra e Colonização. A considerar apenas os que se referem a pedidos de mão-de-obra para a lavoura paulista, temos o registro da maioria dos 1.200.000 trabalhadores migrantes que afluíram para o Estado de São Paulo.
 - *Fichas de Registro de Imigrantes;*
 - *Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada;*
 - *Avisos de Chamada;*
 - *Curriculum Vitae.*
- (*Documentação referente à imigração pós II-Guerra Mundial*).

Este conjunto compõe-se de aproximadamente 50.000 fichas de registro de trabalhadores entrados no país por acordos entre o governo brasileiro e a Organização Internacional de Refugiados (O.I.R.) e, posteriormente, com o Comitê Intergovernamental para Migrações Européias (C.I.M.E.)³. Há ainda outros 10.000 documentos referentes a Avisos de Chamada, Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada e Curriculum Vitae. Do ponto de vista cronológico, este grupo documental divide-se em duas fases: entre 1947 e 1951 há uma preponderância de refugiados de guerra (oriundos fundamentalmente do Leste Europeu); após este período até o final dos anos 1970, o perfil modifica-se com a entrada de trabalhadores de diversas nacionalidades (italianos, espanhóis, alemães, suíços, japoneses) inseridos nas atividades industriais em São Paulo.

A diversidade documental do acervo do Memorial do Imigrante⁴ coloca desafios que vão de questões ligadas à preservação física dos documentos às dificuldades em disponibilizar as informações presentes nos diversos grupos documentais aos pesquisadores e mesmo a um público mais amplo. Evidentemente, estes são problemas que fazem parte do cotidiano de muitos arquivos, centros de memória, museus, e bibliotecas no país; seu equacionamento depende não só de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio histórico mas também da produção de alternativas que contemplem os problemas específicos de cada Instituição.

Especificamente sobre a documentação em tela, sua organização teve, como afirmado anteriormente, duas fases complementares. Na primeira delas, foi necessária a reunião dos tipos documentais cujo arquivamento não possuía qualquer ordenamento lógico. Optou-se pela organização por tipos documentais e por uma ordenação cronológica. Nesta fase, já se pressupunha a necessidade em inserir as informações num banco de dados. A informatização desses registros (segunda fase), como veremos mais adiante permitiu, por exemplo, que informações de um mesmo imigrante pudessem ser consolidadas de forma a que a consulta por pesquisadores fosse facilitada.

Levando-se em consideração a realidade do acervo do Memorial do Imigrante, podemos considerar que disponibilizar as informações de seu acervo constituiu um dos maiores desafios e a criação de bancos de dados específicos foi a alternativa mais plausível. Desde 1995, quando do início do *Projeto de Informatização dos Livros de Registro da Hospedaria de Imigrantes*⁵, a incorporação dos recursos da informática na montagem de um banco de dados, que pudesse armazenar integralmente as informações constantes nos livros de registros, representou um passo importante para se produzir um conhecimento institucional próprio e de acordo com as demandas específicas da documentação. Com o fim desse projeto, a próxima fase foi a da montagem de um novo banco de dados que fosse compatível com as especificidades da documentação referente à imigração pós-Segunda Guerra Mundial.

Produção da documentação e dinâmica imigratória do pós-guerra.

A entrada de imigrantes no país pós-II Guerra Mundial pode ser considerada como resultado da retomada da política imigratória após o *intermezzo* das décadas de 1930/40. Historicamente identificada pela ênfase na absorção de trabalhadores para a agricultura, a imigração neste período caracterizou-se pela inserção de trabalhadores com perfil majoritariamente voltado para as atividades urbanas e industriais. A maior parte desses fixaram-se em São Paulo, dada a ampliação e modernização do parque industrial, tanto na Capital quanto em várias regiões do Estado. A dinamização de novos ramos da produção como a indústria automobilística, a eletro-eletrônica e a químico-farmacêutica, produziu novos postos de trabalho e novas ocupações, criando, assim, um mercado de trabalho ligado direta e indiretamente aos setores mais dinâmicos da economia.

Fichas de Registro de Imigrantes / Fichas de Entrevista ⁶

CHEGADO EM 1961

7.03.40 ? FICHA DA ENTREVISTA PARA COLOCAÇÃO

OCUPAÇÃO: SM/62. MATRÍCULA: 9 ARTIGO: 9

NOME E PRENOME: HARARI MAYER / SALOMON RALF

PROFISSÃO PRINCIPAL E OBSERVAÇÕES: TECNICO DE TECELAGEM DE MEIAS- ESPECIALIZOU-SE EM MEIAS PARA HO- MENS E CRIANÇAS. TRABALHA U LÃ, AL- GODÃO E NILON. TECE MEIAS COM DIVER- SAS CORES E DESENHOS VARIADOS. MON- TA AS MÁQUINAS E SABE REPARÁ-LAS E CONSERVA-LAS.

OUTRAS PROFISSÕES E PRÁTICA: LAISSEZ-PASSER - EX-PROPRIE- TÁRIO
POSSUE 21 ANOS DE PRÁTICA
COMO PROPRIETÁRIO DE UMA
FÁBRICA DE MEIAS.

PRIM. SECUND. MÉDIO-TEC. SUP.
GRÁU DE INSTRUÇÃO

SIM CERTIFICADO

ESCOLA DE TECELAGEM MILAUSC. (3 ANOS)
NOME ESCOLA TÉCNICA OU UNIVERSIDADE (CIDADE E PAÍS)

FRANÇÊS ITALIANO (P) INGLÊS ARABE
IDOMAS QUE FALA OU ESCRIVE

TRAZ FERRAMENTAS? QUAIS NÃO

CURRICULUM VITÆ

N.º 410/61 EXP. EM CAIRO A 26/10/61 N.º 594/61 EXP. EM CAIRO 9/11/61

PASSAPORTE (CIDADE E PAÍS DA EMISSÃO): EGITO DATA E PÓRTO DE EMBARQUE: 8/12/61 GENOVA VAPOR: PROVENCE VISTO CONSULAR (CIDADE PAÍS DE EMISSÃO): EGITO DATA E PÓRTO DE EMBARQUE: 15/11/61 ALEX VAPOR: LYDIA DATA E PÓRTO DESEMBARQUE: 23/12/61 SANTOS

DATA DA CHEGADA EM SÃO PAULO – OUTRAS LOCALIDADES ONDE ESTEVE: 23/12/61 SÃO PAULO

PAI: MAYER FILIAÇÃO: PAULINE MÃE

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO: 18/11/1906 NO CAIRO (EGITO) NACIONALIDADE: APÁTRIDA ESTADO CIVIL: CASADO

DATA: 9.1.62 O ENTREVISTADOR: fo

Fonte: Acervo do Memorial do Imigrante

A inserção desses imigrantes, por intermédio dos acordos do governo brasileiro com os organismos multilaterais como a O.I.R ou o C.I.M.E., criou formas de registro as mais variadas. O maior grupo documental constitui-se das *Fichas de Registro de Imigrantes*. Estas foram produzidas a partir das necessidades de identificação dos imigrantes chegados na Hospedaria de Campo Limpo Paulista e, após 1951, na Hospedaria de Imigrantes da Capital. Por estas *Fichas*, além da identificação, também era feito o acompanhamento tanto da *vida profissional*

do imigrante quanto dos integrantes de sua família. A cada novo emprego ou mudança de endereço, por exemplo, produzia-se um novo registro na *Ficha*. Embora não possamos considerar os registros absolutamente fiéis à realidade profissional ou familiar desses imigrantes, as informações sucedem-se, muitas vezes, por mais de uma ou duas décadas.

Outro grupo de documentos constitui-se dos *Curriculum Vitae*. Estes foram produzidos na Europa a partir das informações recebidas pelo Escritório do Brasil no CIME, em Genebra. Traduzidos e enviados ao Brasil, eles informavam aspectos considerados importantes da vida profissional do imigrante e que potencialmente poderiam ser valorizados no Brasil. Os *Curricula* arquivados no acervo do Memorial do Imigrante expressam um universo significativo que foi aceito no mercado de trabalho industrial paulista. Entretanto, há que se ressaltar o fato de que somente o trabalho de informatização dos registros e o cruzamento das informações dos vários tipos documentais produziram um quadro mais preciso dos que efetivamente foram aceitos para trabalhar nas indústrias paulistas.

Curriculum Vitae

COMITÊ INTERGOVERNAMENTAL PARA AS MIGRAÇÕES EUROPEIAS
 MISSÃO NO BRASIL

R. BARÃO DO FLAMENGO, 33 - GRUPO 3309
 TEL. 345 3040 - RIO DE JANEIRO - GB

CIME - AV. MARCEL PESTANA, 1033 - 3/703 - TEL. 38 3887 - 38 3888
 SÃO PAULO D. M. - RUA VISCONDE DE PARRAMIRÁ, 105 - TEL. 93-3224 - 93-2465

CURRICULUM VITAE

ENGENHEIRO-TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES LHAL-2958
 Alonzo, 27 anos, solteiro.
 Formado pela Escola de Engenharia Técnica de Telecomunicações de Berlim em 1965.
 Tem conhecimentos de inglês.

1 ano e 5 meses trabalhando no OGA (controle de aproximação de aeronaves) como Técnico de radar executando a manutenção de equipamento e a dotação de peças para a "Força Aérea Alemã" quando prestando o Serviço Militar (10/65-3/67).

2 anos na qualidade de Engenheiro-técnico encarregado da grande instalação de calculadoras TR-4 de fabricação da firma ABD-Telefunken de Dusseldorf onde trabalhou realizando primeiramente o treinamento para exercer as funções de engenheiro de manutenção das supra referidas máquinas na Remsin, para onde foi destinado efetivamente (1967-1969).

1 ano como encarregado da Manutenção de grandes calculadoras Burroughs 6600 e de todos os equipamentos auxiliares, tais como dispositivo central para o tratamento das informações, arquivo dos discos, quadros de acumulação a índice, impressores de linhas, leitoras de fichas, perfuradoras, unidades de apresentação visual de informações, dispositivos de memória por fitas magnéticas, etc. na firma "Control Data GmbH, EDV" de processamento de dados (1969 até hoje).

Peter ISCO: 0.23.40 (0.04.34)	Res: Dusseldorf (Al.) Nasc: Hamburgo em 22.9.1942 Ref. Bad Godesberg, 1.6.70
-------------------------------------	--

Oferecemos a este candidato:

Salário Inicial NCv\$ Período de experiência:
 Função:
 Local de Trabalho:
 Outras vantagens:

LUGAR E DATA CARENÇO E ASSINATURA DO EMPREGADOR

Entre o envio do *Curriculum* e sua eventual aceitação, foram produzidos dois outros conjuntos documentais. Um deles são os *Avisos de Chegada*. Como o próprio nome já explicita, trata-se de um documento que informava a data de chegada do imigrante, a forma de transporte (naval ou aéreo) e o seu destino. Na maioria dos casos, os *Avisos* têm relação com um *Curriculum* enviado anteriormente e com uma *Ficha*, produzida posteriormente quando da chegada do imigrante à Hospedaria.

Aviso de chegada

COMITE INTERGOVERNAMENTAL PARA AS MIGRAÇÕES EUROPEIAS
Rua Barão do Flamengo, 22 - 3º andar - Rio de Janeiro

À
Departamento de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo
Rua Visconde de Parnaíba 1.316
Brás
São Paulo

Atenção: E.O.I.C.

PL/8/355 Rio, 16 de setembro de 1968

Prezados Senhores,

Temos o prazer de comunicar a V.Sas. a seguinte programação de embarque:

MÃO-DE-OBRA PRECOLOCADA - Pedido MOFC -1/68/13

Técnico : Juan
Profissão : Lapidador de vidros
Embarque : Barcelona, 15.9.68
Vapor : AUGUSTUS
Chegada : Santos, 27 de setembro de 1968
Destinado a : Artesanato Cristal Daniel Ltda.
Rua Luis Goes 843 - São Paulo, SP

Solicitamos a gentileza de informar à entidade chamante da chegada do técnico/operário a fim de que seja providenciada a sua recepção no porto de desembarque.

Desde já agradecemos pela sua cooperação, firmamos-nos,
mã

Atenciosamente

CONCLUSOS EM 3 /10 1968 Verônica de Souza-Leão Gracie
Chefe de Operações

cc: CIME, São Paulo
Ministério do Trabalho - Rio de Janeiro

DANIEL DANIEL DE CARVALHO
Assistente do Chefe de Escritório
Imigração e Colonização

Outro conjunto documental é composto pelos *Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada*. Após terem seus *Curricula* aprovados, as empresas enviavam ao Serviço de Seleção de Imigrantes na Europa (órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores) o referido *Pedido*, informando as condições de aceitação do imigrante.

Assim, o fluxo de documentos pressupunha, em muitos casos, a produção dos seguintes grupos documentais e na seguinte ordem: *Curriculum, Pedido de Mão-de-Obra, Aviso de Chegada e Ficha de Registro*. A sobreposição de diferentes conjuntos documentais com informações sobre um mesmo imigrante trouxe - como teremos oportunidade de apontar no item seguinte desse artigo - problemas de várias ordens ao cotidiano dos trabalhos de informatização dessa documentação. Assim, sua dispersão e desorganização no conjunto do acervo do Memorial do Imigrante reforçaram a necessidade não apenas de sua organização física, mas também da inserção das informações num banco de dados.

Pedido de mão-de-obra qualificada

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Seleção de Imigrantes na Europa

PEDIDO DE MÃO DE-OBRA QUALIFICADA ESTRANGEIRA
(Devem ser preenchidos todos os itens abaixo)

MOPC/I N.º 76/106
0-25.10

A – DADOS SOBRE O EMPREGADOR CONSULADO EM LONDRES

Firma: **EIM-ENGENHARIA PARA A INDÚSTRIA MINERAL S.A.**

1 Escritório: **R. Cap. Francisco Teixeira Nogueira, 128 – São Paulo – SP** Postal: **8398** Telef: **262-1181**
(Rua, N.º, Cidade e Estado)

Fábrica: _____ C. Postal: _____ Telef: _____
(Rua, N.º, Cidade e Estado)

2 Ramo de atividade: **Engenharia para a indústria mineral**

B – DADOS SOBRE O CANDIDATO A IMIGRAÇÃO

3 Nome: **PAUL ANTHONY SMITH** Idade: **31** anos

4 Profissão: **Engenheiro especializado em fabricação de ácido fosfórico e derivados.**

5 Filho de: **Harry Smith** e de **Rebel Souden Smith**

6 Endereço: **7 Roman Way** Cidade: **Felixtowe**
(Rua e Número) País: _____

7 Província: **Suffolk** País: **England**

Dependentes que o acompanham		
Nome	Parentesco	Idade
a Jolanta Wislawa Skruska Smith	esposa	28 anos
b		
c		
d		
e		

C – CARACTERÍSTICAS DO PEDIDO

8 Salário mensal: Cr\$ **35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros)** ou por hora: Cr\$ _____

9 Tem o empregador alojamento disponível? **Sim** aluguel mensal: Cr\$ _____

10 Em caso negativo, pode o empregador auxiliar o profissional na obtenção de alojamento? **Sim**

11 Outros esclarecimentos: **O candidato e a esposa são cidadãos britânicos. O candidato nasceu em Liverpool-England em 22 de dezembro de 1944. A esposa nasceu em 21 de outubro de 1948 em Chelm-Polonia. Pais da esposa: Henryk Skruska e Iwona Wlalka. O candidato completou-se o empregador a receber o profissional no porto ou aeroporto de desembarque.**

LONDRES, _____ de _____ de 1976.
CARIMNO E ALMOXARFE DO EMPREGADOR

São Paulo, 28 de maio de 1976.

Visto da AUTORIDADE ESTADUAL	Visto da AUTORIDADE CONSULAR ESTRANGEIRA	APROVAÇÃO DO MRE	Contrôle do S. I. na Europa
Em: _____ / 19 _____	Em: _____ / 19 _____	Em: _____ / 19 _____	Em: _____ / 19 _____

Desafios na normatização da diversidade.

Consideramos que todo o esforço em inserir informações em uma base de dados informatizada, potencialmente, produz problemas que são atinentes ao próprio sentido do trabalho. Reunir, organizar e classificar informações de conjuntos documentais que, em sua origem, foram produzidos para o atendimento de demandas e interesses particulares e cuja

lógica produtora respondia – como não poderia deixar de ser – a questões pragmáticas do cotidiano daquele trabalho, nos obriga a refletir sobre os desafios da *normatização da diversidade*.

Assim, devemos considerar a existência de três tipos de dificuldades quando da criação de bancos de dados que têm por finalidade a coleta de informações de documentos que no tempo foram *transformados* em *documentos históricos* e que, posteriormente, serão analisados, reorganizados ou comparados com informações oriundas de outras fontes. São elas:

- a) Arquivos que possuem tipos documentais diversos mas que compõem um mesmo conjunto temático. Trata-se de arquivos que agregam documentos em formas variadas, não necessariamente produzidos pela mesma fonte e que, dada a recorrência da(s) mesma(s) informação(ões) ou sua complementaridade, constituem-se como conjuntos diversos, porém, *orgânicos*.
- b) A existência de um vivo da documentação que é, também, produtor de *informações discrepantes* - para sermos menos críticos com as gerações pretéritas – como registros que confundem os gêneros, erros em datas, em nomes de localidades etc. Seguir à risca a máxima positivista de *respeito ao documento* e, ao mesmo tempo, alimentar com informações confiáveis e se possível precisas constituem um desafio a ser superado cotidianamente.
- c) A necessidade em se *antecipar* ao pesquisador, futuro usuário desse banco de dados. Questões como: a quem interessa essas informações?, qual sua forma de aplicação?, são questões pertinentes e conduzem à uma tarefa complexa que, entretanto, não deve ser executada à exaustão, na medida em que não há como se ter uma antevisão da totalidade das necessidades e interesses de pesquisa.

Como afirmamos anteriormente, os registros sobre a entrada de imigrantes no período pós-II Guerra Mundial estão inscritos em tipos documentais diversos. A primeira dificuldade para a criação de um banco de dados com essa documentação residiu no fato de que existem múltiplos registros sobre o mesmo imigrante distribuídos em documentos com estruturas variadas. Isso impediu a escolha de um formato padrão, que tivesse como modelo, por exemplo, o tipo documental mais volumoso. Em outros termos, a diversidade tipológica e estrutural das fontes obrigou, nesse caso, à montagem de um banco de dados *aberto* o suficiente para comportar a diversidade dos tipos documentais, bem como de suas informações.

Para ilustrar: a maior parte da documentação informatizada constitui-se de *Fichas de Registro de Imigrantes*, produzidas a princípio, na Hospedaria de Campo Limpo, para o registro dos imigrantes deslocados e refugiados de guerra no período 1947-1951 e, em seguida, utilizadas para os imigrantes entrados nas décadas de 1950 a 1980. Encontramos nessas fichas as seguintes informações:

- ✓ Nome; Naturalidade; Nacionalidade; Data de Nascimento; Filiação; Data de Chegada no Brasil; Nome do Vapor; Data da Entrada na Hospedaria; Composição Familiar; Empregador; Endereço; Profissão; Salário; Data de Admissão; Endereço de Residência no Brasil.

A produção de um banco de dados que levasse em consideração as necessidades de armazenamento dessas informações não representaria qualquer desafio, ao menos do ponto de vista técnico.

No entanto, muitas das informações sobre o mesmo imigrante, constantes nas *Fichas*, estão, também, presentes em outros conjuntos documentais, como o caso dos *Curriculum Vitae*, produzidos pelo C.I.M.E entre os anos 1950 e 1980.

Neles encontramos:

- ✓ Nome; Profissão; Nacionalidade; Idade; Estado Civil; Escolarização; Línguas; Endereço de Residência; Data de Nascimento; Naturalidade; Experiência Profissional.

Estes *Curricula* possuem uma estrutura que permite um *cruzamento* direto com as informações das *Fichas*. Os dados grifados demonstram informações em comum, tanto nas *Fichas* quanto nos *Curricula*.

Porém, ambas as séries possuem particularidades como os campos denominados *Experiência Profissional* e *Escolarização* no caso dos *Curricula* e os dados variados sobre o empregador, no caso das *Fichas*. Estes dados, por não serem comuns a ambas as séries documentais, precisam ser agregados para compor o perfil da experiência pretérita do imigrante (na Europa), dada pelo *Curriculum*, e da experiência no Brasil, registrada pelas *Fichas*.

Outros tipos documentais tiveram que ser trabalhados da mesma maneira. No caso dos *Avisos de Chegada*, constam as seguintes informações:

- ✓ Empresa; Endereço; Ramo de Atividade; Nome do Imigrante; Profissão; Filiação; Endereço do Imigrante no Exterior; Composição Familiar e Parentesco; Salário Mensal e Alojamento.

Os dados grifados são comuns às *Fichas* e/ou aos *Curricula*, mas, como podemos observar, também existem informações que são próprias ao documento. Nesse sentido, quanto mais grupos documentais a serem incorporados ao banco de dados – e portanto, quanto mais diversidade – maiores são as possibilidades de se cruzarem informações semelhantes, mas também a necessidade de se agregarem novas.

Isto representa um desafio, pois as possibilidades das informações semelhantes serem discordantes entre si são diretamente proporcionais à maior variedade de tipos documentais. A definição sobre quais informações devem adentrar a base de dados, representa, por seu turno, uma escolha sempre difícil, que depende de uma reflexão coletiva quando da concepção do banco de dados.

Outro conjunto de dificuldades – em certa medida derivado do que expomos anteriormente - reside no fato de que muitas informações são discrepantes; nacionalidade, profissão, nome do imigrante etc, estão, por vezes, grafadas de forma variada e mesmo contraditória. O *respeito ao documento*, pressuposto básico para qualquer transcrição, muitas vezes se apresenta como um desafio adicional; afinal como proceder com um imigrante cuja nacionalidade é polonesa num documento e argentina em outro? ou então um caso de imigrante do sexo masculino registrado como sendo do sexo feminino?

Este último conjunto de dificuldades aponta para o fato de que a produção documental, na origem, obviamente, não considerou sua apropriação e utilização futura para os fins que construímos no tempo presente para elas. A dinâmica cotidiana que produziu estes dados – e inclusive os *erros* – possuía e possui sempre uma *lógica outra* que não condiz com as necessidades de sua redução num banco de dados.

Tornou-se folclórica entre os pesquisadores que trabalhavam no *Projeto de Informatização dos Livros de Registro da Hospedaria de Imigrantes*, a constatação dos “dias de cachaça”. Eram dias nos quais os índices de *erros* produzidos pelos funcionários quando do registro das informações dos imigrantes alojados era significativo. Nesses dias, o índice de homens registrados como mulheres, ou de alemães registrados como espanhóis aumentavam consideravelmente. O problema a ser superado era como “manter o respeito ao documento” mesmo tendo claro o equívoco da fonte produtora. A alternativa foi criar campos de *tradução* que serviam tanto para atualizar grafias antigas quanto *corrigir erros* sem ter que alterar o registro original.

A montagem de um banco de dados deve considerar, portanto, esse dado do vivido, do cotidiano produtor da documentação, permitindo que o “erro” faça parte do processo e também

sirva como um alerta no sentido de que “dias de cachaça” podem não estar apenas no passado, mas também no cotidiano de quem (re) transcreve as informações. O fato de não se utilizar mais um bico de pena mas sim o teclado de um microcomputador não nos autoriza a expurgar o erro de nosso cotidiano.

Por fim, há que se considerar os diferentes “interesses” que incidem sobre as informações inscritas nos documentos. Esta dificuldade é tanto maior quanto mais variados forem os dados e suas possibilidades de utilização. Aqui também há um aspecto particular da *normatização da diversidade*. No caso da documentação em tela, os registros desse deslocamento populacional interessam, a princípio e de forma mais direta, a um público constituído por pesquisadores como historiadores, sociólogos, demógrafos, economistas, geógrafos etc.

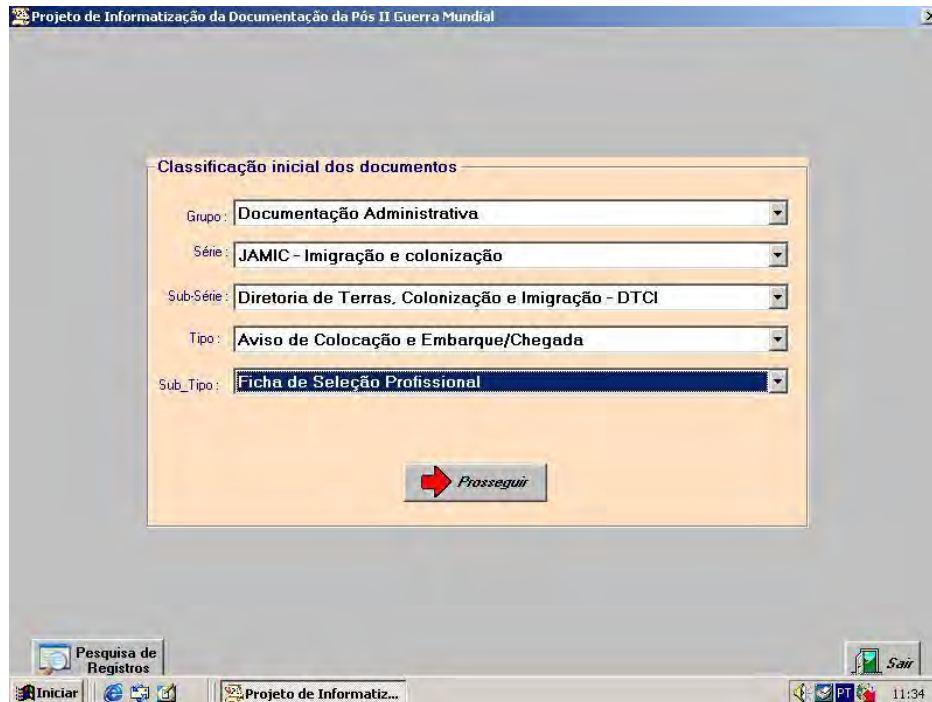
A este *público*, além do acesso aos dados, é necessário disponibilizar um arquivo organizado para que os documentos originais possam ser consultados. Neste caso, todas as informações sobre um imigrante encontradas no banco de dados foram referenciadas com um número de arquivamento para que o pesquisador possa, eventualmente, recorrer ao(s) documento(s) original(is).

Também há que considerar uma demanda crescente constituída por um *público leigo*. Informações que antes eram utilizadas quase que exclusivamente por pesquisadores ou estudantes universitários hoje interessam a familiares de imigrantes que *perderam a memória* da trajetória de imigração de seus ancestrais. Esta perda da memória em muitos casos, inviabiliza a constituição de árvores genealógicas, processos de espólio, aposentaria e mesmo – o que tem sido muito comum nas últimas duas décadas – pedidos de dupla cidadania.

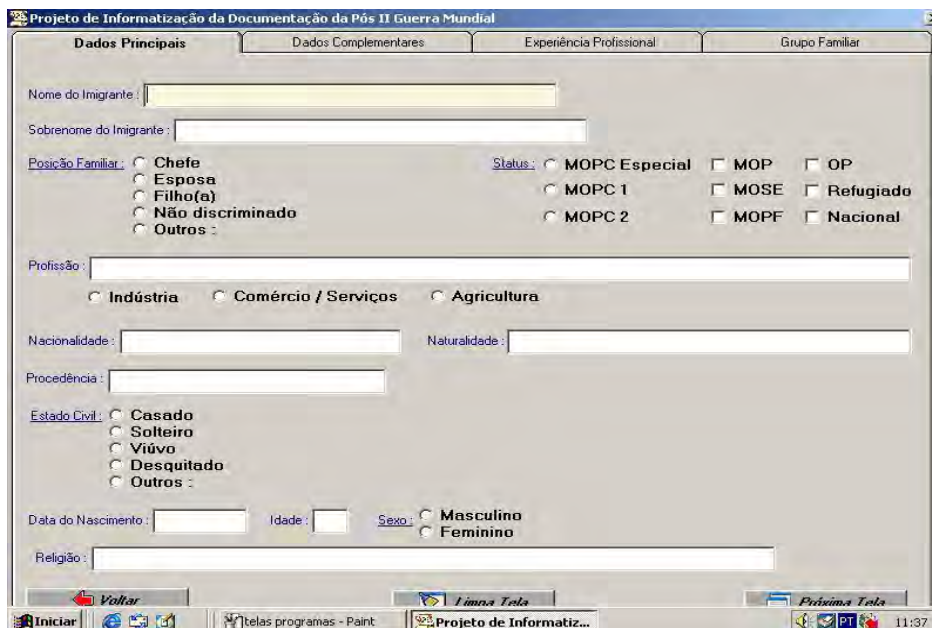
No caso particular do Memorial do Imigrante, o *Projeto de Informatização dos Livros de Registro* tem demonstrado que a maior demanda pelas informações vem de um público não acadêmico. Esta multiplicidade de *interesses* informa a montagem do banco de dados e as possibilidades de resgate e cruzamento de suas informações.

Telas de inserção e resgate de dados do programa POS2WAR / PES2WAR e Apontamentos de sua Utilização.

- Tela 1 – Classificação Inicial do Documento



- Tela 2 – Dados Principais



- Tela 3 – Dados Complementares

Projeto de Informatização da Documentação da Pós II Guerra Mundial

Dados Principais | **Dados Complementares** | Experiência Profissional | Grupo Familiar

Formação:

Grau de Instrução: Primário Superior
 Secundário Técnico
 Médio

Línguas:

Data da Seleção: Data de Chegada na Hospedaria:

Instituição Promotora: I.R.O. JAMIC
 C.I.M.E. M.R.E. - S.S.I.E.
 Outra:

Meio de Transporte: Aéreo
 Naval

Filiação: Pai:
Mãe:

Data da Chegada ao Brasil: Data da Saída do Brasil:

Residência: Rua: Bairro:
Cidade: Estado:

Tela Anterior | Limpa Tela | Próxima Tela

Iniciar | telas programas 1 - Paint | Projeto de Informatiz... | 11:38

- Tela 4 – Experiência Profissional

Projeto de Informatização da Documentação da Pós II Guerra Mundial

Dados Principais | Dados Complementares | Experiência Profissional | **Grupo Familiar**

Nome:

Parentesco: Esposa Irmão(ã)
 Filho(a) Avô(ó)
 Pai Não Definido
 Mãe
 Outro:

Profissão:

Experiência Profissional:

Grava na Tabela | Apaga

NOME	PARENTESCO	PROFISSÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Arquivo:

Observações:

Tela Anterior | Limpa Tela | Grava

Iniciar | telas programas 3 - Paint | Projeto de Informatiz... | 11:39

- Tela 5 – Grupo Familiar

- Tela 6 – Visualização e Impressão Geral dos dados Registrados no Programa

O programa **Pos2War/Pes2War** foi idealizado para armazenar, articular e resgatar as informações registradas nos grupos documentais referentes à imigração para São Paulo no período entre 1947 e 1980, depositadas no acervo do Memorial do Imigrante - SP. Concebido em linguagem *Acess*, ele possui recursos em acordo com as necessidades variáveis de pesquisas sobre essa documentação.

Os trabalhos de concepção, montagem e adequação do banco de dados para o início dos trabalhos foram iniciados em julho de 2003, terminando em Agosto daquele ano. Dentre as tarefas desenvolvidas nesse período pela equipe de pesquisadores estão: seleção de tipos documentais que pudessem ser representativos da complexidade da documentação; discussão sobre os critérios de inclusão de informações no banco de dados e realização de testes para verificação de problemas e necessidades de adequações ao sistema.

Dada a variedade dos tipos documentais a serem trabalhados, foi realizado um estudo preliminar desse material de forma a que o banco de dados pudesse agregar a maior variedade possível de informações. Considerou-se, a princípio, como eixo desse trabalho a possibilidade de inserção de *todas* as informações constantes na documentação. As telas de inserção – apresentadas acima – compõem-se de 147 campos de inserção de dados, sendo que muitos abrem outras possibilidades de registro de informações

Assim, o programa foi concebido para viabilizar o resgate (quantitativo e qualitativo) das informações registradas na documentação. Este resgate pode ser efetuado a partir da escolha de uma única opção, exemplo:

Caso 1:

- Imigrantes entrados pelo programa MOPC (tela 1)
- Imigrantes com a profissão *frezador* (tela 3)
- Imigrantes chegados no ano de 1955 (tela 2)
- Imigrantes inseridos em *atividades agrícolas* (tela 1)
- Busca *nominal* de imigrantes (tela 1)

Caso 2: cruzamento de diferentes informações.

- Imigrante entrado pelo programa OP (tela 01); de nacionalidade *alemã* (tela 1) com grau de instrução *técnico* (tela 2) vindo por *via aérea* (tela 2)
- Imigrante procedente de *Vigo (Espanha)* (tela 1) recebido na Hospedaria (tela 2) com *experiência profissional no exterior* (tela 3)

Independentemente da *forma* de busca, o banco de dados possibilita a impressão de registros individualizados, como demonstra a seguir. A base de dados em *ACCESS* permite ainda - como afirmado anteriormente - a produção de gráficos, tabelas, relatórios, etc. Estes dados também podem ser *importados* para outros programas como o *EXCEL* ou *EpiINFO*,

contemplando, dessa forma, amplas possibilidades de busca, registro e resgate das informações.

Creio ser necessário reafirmar a importância do trabalho desenvolvido pela equipe do projeto *Novos Imigrantes*, particularmente pela possibilidade que os pesquisadores têm hoje no resgate e no cruzamento de informações em formas as mais variadas. Foi produzido um CD-Rom que contém todas as informações provenientes das bases documentais. Nesta mesma mídia, há um programa de busca (PES2WAR) que permite cruzamentos e resgates de informações individualizadas.

Considerações Finais

Armazenados de forma precária, alguns grupos de documentos já se encontravam em fase avançada de deterioração, justificando, em nosso entendimento, uma intervenção rápida para que as informações e a integridade física da documentação não fossem prejudicadas. Trata-se de um acervo que, apesar de seu grande potencial para pesquisa, foi pouco explorado até o momento. Desconhecemos coleções ou arquivos no Brasil que possuam documentação congênera a esta. Seu ineditismo, recolocou a importância de sua organização.

Procurou-se nesse artigo apontar os desafios da informatização de documentos históricos, sem que fosse necessário adentrar questões técnicas. Esta opção, espera-se, tem seu lado positivo, qual seja: o de revelar alguns problemas que ocorrem em propostas de trabalho semelhantes, abrindo as possibilidades para o debate e trocas de experiências na medida em que a especificidade do acervo do Memorial do Imigrante guarda muitas semelhanças com outros acervos em instituições congêneres.

Isolados, estes grupos apresentam um potencial diminuto para revelar sua importância histórica. Enquanto conjunto organizado, possibilitam uma reflexão mais próxima sobre a sua realidade produtora, suas intencionalidades e contradições. Os desafios da organização de acervos como este e as alternativas encontradas para a superação dos desafios encontrados podem servir como canal para um possível diálogo com pesquisadores, arquivistas, museólogos, bibliotecários e todos aqueles que enfrentam cotidianamente o desafio de disponibilizar informações organizadas e de qualidade para a sociedade.

Recebido para publicação em março de 2008.
Aprovado para publicação em maio de 2008.

Notas

-
- ¹ Os trabalhos de organização e informatização da documentação tiveram início em 2003 e término em março de 2008. Fizeram parte da equipe de pesquisadores: Profa. Dra. Maria do Carmo Campello de Souza (coordenadora até 2005) – USP; Dra. Maria do Rosário R. Salles (coordenadora entre 2005 e 2008) – NEPO-UNICAMP/ UNESP/ Univ. Anhembi-Morumbi; Dra. Célia Sakurai – NEPO-UNICAMP/ Museu Histórico da Imigração Japonesa; Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo (2003-2006) USP-Leste / NEPO-UNICAMP; Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva – UNESP / NEPO-UNICAMP / LEI-USP / Memorial do Imigrante e Profa. Dra. Teresa Sales – NEPO-UNICAMP
- ² **PAIVA**, Odair da Cruz. *Breve História da Hospedaria de Imigrantes e da Imigração para São Paulo*. São Paulo: Memorial do Imigrante/Museu da Imigração, 2000 V.1, 56 p (Série Resumos 7)
- ³ **PAIVA**, Odair da Cruz. Refugiados de Guerra e a Imigração para o Brasil nos anos 1940/50. *Travessia Revista do Migrante*. São Paulo: 2000, V.37, p 25-30.
- ⁴ **PAIVA**, Odair da Cruz. *Introdução à História da Hospedaria de Imigrantes em seus Aspectos Institucionais e Guia do Acervo*. São Paulo: Memorial do Imigrante/Museu da Imigração, 2000. v.1 20p. (Série Resumos 6)
- ⁵ Atualmente, como resultado final deste projeto, estão disponíveis as informações sobre todos os imigrantes alojados na Hospedaria. Estas informações podem ser acessadas via internet no site www.memorialdoimigrante.sp.gov.br e nos totens multimídia do próprio Memorial.
- ⁶ Todas as imagens de documentos apresentados neste artigo fazem parte do acervo documental do Memorial do Imigrante.